

Um ser barroco

Um conjunto de circunstâncias desviaram a atenção que, inicialmente, dirigi ao evento. Entendi, levemente, relacionar o tema “Pensar Barroco” com o substantivo proposto pela história da arte, através da sistematização estilística dos artefactos de uma época. Julgo que esta atitude se baseou numa percepção superficial, pela qual deparei uma proposta de revisitação nostálgica ao período do Barroco. No entanto, essas são, de facto, as linhas orientadoras do programa. Sentir e pensar o Barroco no quotidiano, como fenómeno sócio-cultural com fortes ecos no campo da arte (quem sabe se não o contrário!). O facto de esta edição se localizar em Braga, cidade onde o Barroco (Rococó) se manifestou de forma capital, poderá também ter contribuído para este meu entendimento. Percorri, com este estímulo, os espaços de exposição, para afirmar que muito poucas obras possuíam na sua aparência referências explícitas ao período Barroco. Por vezes, as evocações partiam de uma figura, de uma mancha, de uma composição, de um título. Por vezes, nenhuma referência física sem, no entanto, deixarem de remeter para uma conceção pessoal ou coletiva do estilo ou, melhor, movimento. Estas duas dimensões, complementares, despertaram uma reapreciação e, sobretudo, uma reflexão sobre o “ser barroco” (lembrando Parménides na igualdade entre ser e pensar) contemporâneo. Assim, que estrutura barroca é esta a partir da qual se idealiza, produz e frui coerentemente a obra de arte?

A abertura do conceito ART-MAP (Moving Curatorial Project) a propostas diversificadas permite-nos estabelecer um conjunto incomensurável de relações. Das formas ou disciplinas artísticas, ao tema e ao motivo, da técnica ao suporte, da experiência do autor à proposta de curadoria e organização do espaço expositivo, da intenção da organização ao carácter dos apoios, da escolha dos espaços aos visitantes fruidores é possível agrupar experiências e fenómenos cuja significação orienta para um “pensar/ser barroco”. Neste caso, a génese do projeto persegue um carácter dinâmico, de movimento e fluidez, que vai ao encontro do tema escolhido para a edição. A estratégia de abordagem aos diversos espaços confere um carácter narrativo espacial propondo uma imersão e uma vivência que colapsa diferentes dimensões temporais, novas e antigas formas.

Porém, deve atender-se àquilo que efetivamente anima a experiência. Isto é, a possibilidade de uma forma barroca de pensamento e desse movimento resultarem obras que o ilustram. Nesse campo, tal como a primeira abordagem intuitiva, ilustrar refere-se à apropriação formalista de um conjunto de signos generalizados pelo consumo das obras de arte e pela sua popularização. Com efeito, este conceito de ilustração é a materialização de conhecimentos e saberes. Se alguns exemplos podem facilmente ser notados entre as obras presentes, outros lhe escapam por vontade do artista em ignorar este sentido de resposta ou de procurar uma construção racional sobre o tema. Assim, tanto é possível encontrar referências visuais explícitas — a volumetria do entalhado, o padrão azulejar, a tensão de um rosto, uma perspectiva infinita — como outras menos imediatas no domínio da expressão das emoções idiossincráticas, da perturbação do espírito do artista.

Uma ideia de ilustração com um intuito de comunicar um sentimento nostálgico do Barroco, ainda que possível, não é o mais desejável. Neste caso a atenção deve recair na expressão e na possibilidade de atingir o sentimento barroco sem que promova o clichê visual, o estereótipo ou a citação superficial. Ainda que o lugar comum possa contribuir para um certo conhecimento do tempo presente, ele aparece cada vez mais distanciado da narrativa que o originou. O sentimento de nostalgia nem sempre conhece as razões que o motivam. Por tal, a persistência do ornamento é paradoxal. A necessidade intrínseca sobre a experiência semântica do ornato implica a recolha de imagens e volumetrias que, por sua vez, se desajustam da reflexão contemporânea sobre o pensamento barroco. O momento aponta também para uma reflexão superficial sobre a ideia de objecto, sobre o estudo e reflexão sobre o tema e, essencialmente, a presença do tempo em torno da obra.

Assim, problematizar a expressão deve privilegiar o gesto e o carácter do seu movimento. Nomeadamente, a possibilidade de através do tempo de trabalho implicado na obra e a partir dele se fixar a intensidade dramática do gesto. Para tal é necessário impregnar o espírito no gesto e estar consciente (nunca totalmente) disso. É fundamental entender que o gesto barroco é virtuoso, impetuoso e extravagante, exigindo ao artista dedicação total e ao fruidor uma sofisticação do gosto. Desta maneira, deve este “ser barroco”, aproveitando o polemicismo característico ao meio das artes, propor e concatenar um conjunto de

tendências, exemplares de uma coerência em lugar de uma fortuita organização tipológica. Isto é, ser barroco nas ideias, crenças, sentimentos, no sistema de valores e no comportamento. No fundo uma organização de uma experiência representativa de uma essência do indivíduo, em lugar de uma opção de estilo.

Este evento ART-MAP atua (muito dentro do espírito) como uma provocação, construindo uma manifestação coletiva que nos permite, a partir de hoje e apesar da proximidade, uma análise mais objetiva do fenómeno. O seu largo espectro temático, embora menos útil para um estudo mais definido, amplia a multiplicidade dos pontos de vista de acordo com a interação narrativa que se consiga estabelecer com as obras. Neste sentido, fugindo sempre ao imediato e mais normativo, conformador, deve procurar-se todos os trabalhos que não possuam uma referência explícita ao passado. Ou seja, todos aqueles que por força de uma expressão contemporânea, no espírito do tempo, remetem de maneira análoga a um tipo, comum, coerente, constante. Um análogo que é uma qualidade, não necessariamente formal e concreta, expressa pela atitude. Um tipo que apesar de intersubjetivo é claramente animado pelas experiências de cada indivíduo.

Miguel Duarte, Diretor do Museu Nogueira da Silva / UM

Baroque Identity

A set of circumstances challenged the attitude which I initially assumed to the event. Precipitately, I understood, that the theme “Thinking Baroque” was probably related with the narrative proposed by the history of art, and that it was supposed to operate through the stylistic systematization of artifacts of that era. I think that such attitude was based on a superficial perception, by which I drew up an expectation of a nostalgic revision of the Baroque period. However, in fact, the guiding principles of the project are as following: feeling and thinking the Baroque in everyday life, as a socio-cultural phenomenon with strong echoes in the field of art (who knows if not the opposite!). The fact that this edition took place in Braga, a city where the Baroque (Rococo) manifested itself in a dominant way, may also have contributed to such my understanding. With this stimulus, I went through the exhibition spaces to confirm that only a very few artworks contained explicit references to the baroque period in their appearance. Sometimes the evocations came from a figure, a stain, a composition, a title. Sometimes there was no physical reference, without, however, ceasing to refer to a personal or collective conception of style or, rather, a movement. These two complementary dimensions have caused my reappraisal and, above all, a new reflection on contemporary “baroque” identity (remembering Parmenides in the equality between being and thinking). So, from which baroque structure were the works of art idealized, produced and currently being inspired?

The openness of the concept of ART-MAP (Moving Curatorial Project) to diversified proposals allows us to establish an immeasurable set of relationships. From the artistic forms or disciplines to the themes and motifs, from the technique to the support, from the author’s experience to the curatorial solution and creation of the exhibition space, from the organization intention to the choice of partnerships, from the selection of spaces to the visitors, it is possible to figure out experiences and phenomena which meaning leads to “baroque thinking”. In this case, the genesis of the project pursues a dynamic character, of movement and fluidity, which corresponds the theme picked for this edition. The strategy of the curatorial approach of the various venues confers a characteristic spatial narrative proposing an immersion and an experience that collapses different temporal dimensions, new and ancient forms.

However, we should highlight what actually animates the experience. That is, the possibility of a baroque form of thought and that this intention will result in artworks that illustrate it. In this field, same as in the first intuitive approach, “illustrate” here refers to the formalist appropriation of a set of signs generalized by the consumption of works of art and by their popularization. In fact, this concept of illustration is the materialization of knowledge and skill. If some examples can be easily noticed among the presented artworks, the others escape it by the artist’s will to ignore this kind of response or to seek a rational construction upon the subject. Thus it is possible to find explicit visual references — a volumetric carving, a tile pattern, some tension of a face, an infinite perspective — as well as less immediate signs in the domain of the expression of idiosyncratic emotions, of the disturbance of the artist’s spirit.

The idea of illustration with intention of communicating a nostalgic feeling of the Baroque, although is possible, but isn't the most desirable. In the case of this exhibition, attention is directed to the expression and to the possibility of attaining baroque sentiment without promoting a visual cliché, a stereotype or a superficial quotation. Although the commonplace can contribute to promotion of knowledge about the certain époque, it appears increasingly distanced from the narrative that originated it. The nostalgic feeling does not always realize the reasons that motivate it. As such, the persistence of the ornament is paradoxical. The intrinsic need for the semantic experience of ornate implies the collection of images and shapes, which, in turn, are misaligned by contemporary reflection on Baroque thought. The moment also reveals a superficial reflection on the idea of object, on the study and reflection on the theme and, essentially, the persistence of the idea of time around the artwork.

Thus, problematizing the expression permits to comprehend the gesture and the character of its movement. Namely, there is a possibility of fixing the dramatic intensity of the gesture through the notion of time involved in the artwork. For this it is necessary to impregnate the spirit in the gesture and to be conscious (never totally) of it. It is fundamental to understand that the baroque gesture is virtuous, impetuous and extravagant, demanding total dedication from the artist and a sophistication of the taste from the fruiter. In this way, the "baroque identity" must take advantage of the characteristic polemics in arts, must propose and concatenate a set of tendencies, which are exemplars of a coherence rather than a fortuitous typological organization. That means to be baroque in ideas, beliefs, feelings, in the system of values and in behavior. In other words, the organization of experience is the representation of the essence of the individual, rather than his option of style.

The ART-MAP event acts (much in the context) as a provocation, constructing a collective manifestation that allows us, from our present and despite the proximity, a more objective analysis of the baroque phenomenon. Its wide thematic spectrum, although less useful for a more definite study, widens the multiplicity of points of view, according to the narrative interaction, that can be established within the artworks. In this sense, always avoiding the immediate and the most normative, conforming, one must look for all artworks that do not have an explicit reference to the past. That is, all which, by force of contemporary expression, in the spirit of the time, refer in the equal way to common, coherent, constant type. An analogue is that of quality, not necessarily formal and concrete, but expressed through the attitude. A type is that despite of being intersubjective is clearly animated by the experiences of each individual.

Miguel Duarte, Director of Nogueira da Silva Museum / UM



CASA DOS CRIVOS